



MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília



MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Embaixada de Malta comemora cooperação bilateral com sabor, networking e vista privilegiada

Marcando os 50 anos de relações diplomáticas com o Brasil, a Embaixada de Malta abriu as portas do espaço Vila Rizza e recebeu diplomatas, empresários e investidores para um almoço de celebração com uma bela vista do lago em um dia ensolarado. O clima da tarde era de confraternização, mas também de negócios — um cenário descontraído mas estratégico para trocar ideias de forma leve e semear novas parcerias. Organizado em conjunto com o Sigma Group, o evento também foi uma oportunidade de tratar sobre a expansão global da empresa maltesa — que organiza eventos globais nos setores de jogos, saúde digital e tecnologia —, além de discutir sobre o futuro dos cassinos no Brasil.

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A. Press



Emon Pulis, CEO do SIGMA Group e John Aquilina, embaixador de Malta



Embaixador da Noruega, Odd Magne, e a chefe-adjunta da Embaixada da Finlândia, Iiris Hjelt



Embaixador de Portugal Luis Faro Ramos e Alessandra Mendonça



Maurício Real, Valério Stumpf, Thales Faria e Alexander de La Guardia



Embaixadoras da Eslovênia, Mateja Kračun; de Botsuana, Benetia Tumelo Chingapane; do Egito, Mai Taha Khalil; e Haiti, Rachel Coupaud

Mostra convida para uma volta pelo relógio e por lembranças

Na última quinta-feira, a Galeria José Maciel Art inaugurou a exposição *Ecoss da Memória*, expandindo até a capital a segunda edição do projeto *Portas para a Arte*, que ocorre em Porto Alegre, promovido pela Fundação Bienal do Mercosul. O lançamento da mostra reuniu convidados para uma noite de gastronomia e jazz ao vivo. Expostas, obras inéditas de José Maciel — artista e fundador da galeria —, selecionadas por Cláudio Pereira e Danielle Athayde, exploram temas como tempo, identidade e memória. A visitação da mostra estará aberta ao público até 14 de junho. Há mais informações disponíveis no site josemaciel.art.

Mariana Campos/CB/D.A. Press



José Maciel, Paulo Castelo Branco e o ex-presidente do STF Carlos Mário Velloso

Bruno Batista/Divulgação



Os filhos do artista: Renata, Manuela, Pedro, Bruno e Paula Maciel



Luis Tajles/Divulgação

Tal mãe, tal filha

Provando que a vocação corre no sangue, Júlia Belmonte representou a mãe na formatura do curso Educador Político Social em Gerontologia da UniSER, na última sexta-feira. Em nome de Paula Belmonte, ela apresentou uma proposta de parceria entre a universidade e a Escola do Legislativo (Elegis) — programa da Câmara Legislativa — e celebrou, com os formandos, a conquista do diploma.

Agenda

Legado e cultura

» O JK Shopping reinaugura o JK Espaço Arte com a exposição *Réquiem*, uma homenagem póstuma a Orlando Brito e à cultura indígena do Alto Xingu. Com curadoria de Carol Brito, filha do artista, a mostra exibe 25 imagens inéditas que destacam o olhar sensível e humanista do fotógrafo sobre o ritual Quarup. A exposição fica em cartaz de sábado a 5 de junho. Entrada gratuita.

Em constante evolução

» Na sexta-feira, o Quanto Café, na 103 Norte, recebe o lançamento do livro *Está viva é esquisitíssimo*, de Samantha Canovas, com 45 poemas inéditos escritos entre 2020 e 2025. Na ocasião, a autora e o organizador Léo Tavares participarão de uma conversa sobre o processo criativo e os temas do livro, que permeia assuntos como inquietude, ressaca e reflexões de uma mulher em constante travessia. O evento é gratuito, com início às 18h.

Parece que o coelho da Páscoa vai passar por aqui...

» Neste sábado, das 12h às 17h, o Brasília Shopping vai se transformar em um cenário de magia com a chegada do coelho da Páscoa e uma rica programação voltada para as crianças. Pintura de rosto, oficinas criativas, uma divertida Parada de Páscoa e a tradicional Caça aos Ovos vão entreter os pequenos e encantar toda a família. Para participar, basta se cadastrar no app do Brasília Shopping e garantir vaga nas atividades — todas gratuitas.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correio braziliense.com.br/vivabrasilia

OPERAÇÃO / Foram removidas 17 propagandas no Paranoá que não cumpriam normas do DF. Empresas responsáveis foram notificadas em novembro do ano passado, mas não se manifestaram. Urbanistas criticam esse tipo de anúncio

DF Legal retira outdoors irregulares

» DAVI CRUZ

Uma operação realizada, ontem, pela Secretaria DF Legal resultou na remoção de 17 outdoors irregulares instalados na Avenida Comercial do Paranoá. A ação faz parte do esforço da pasta para acabar com a instalação de meios de propaganda que não cumpram as normas do Distrito Federal.

De acordo com a DF Legal, as empresas responsáveis pelos outdoors foram notificadas em novembro do ano passado, com prazo para regularização. Entre os removidos, havia um painel de LED. Apesar do aviso prévio, os responsáveis ignoraram as autuações e não buscaram os órgãos competentes para conseguir a licença, o que resultou na retirada dos materiais publicitários.

Em 2025, a DF Legal realizou 12 operações, três a mais do que o total registrado em todo o ano passado. Neste ano, a fiscalização da DF Legal — que visita os locais, notifica e multa — já contabiliza 227 ações fiscais voltadas a materiais publicitários, resultando em 36 notificações e 13 multas que somam R\$ 29.961,58.

O procedimento padrão do DF é realizado, inicialmente, com a notificação dos responsáveis, com prazo de até 20 dias, prorrogáveis

por mais 20, para regularização. Caso a exigência não seja cumprida, a fiscalização retorna e aplica multa. O valor varia de acordo com o tamanho da propaganda. A penalidade pode ser de R\$ 798,16, R\$ 1.596,44 ou R\$ 2.394,72, que multiplicados por um índice proporcional à área da propaganda, ou por órgãos do Governo do Distrito Federal (GDF), como a Administração Regional.

Quando os outdoors estão instalados em áreas não passíveis de licenciamento, como ocorreu no Paranoá, a remoção pode ser feita imediatamente, a partir de solicitações encaminhadas pela população, por meio da Ouvidoria, ou por órgãos do Governo do Distrito Federal (GDF), como a Administração Regional.

As multas da operação no Paranoá serão calculadas e encaminhadas às empresas responsáveis. Caso o pagamento não seja efetuado, os valores serão inscritos na dívida ativa.

Especialista

O professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (UnB) Frederico Flósculo destacou que esse tipo de estrutura publicitária vai na contramão da proposta arquitetônica da capital. “Em

DF Legal/Divulgação



Servidores da DF Legal removendo estrutura publicitária na Avenida Comercial do Paranoá

primeiro lugar, a gente tem problemas gerados pelos outdoors regulares. Brasília é uma cidade para não ter nenhum outdoor. Brasília é uma cidade moderna. As cidades modernas do mundo não têm outdoors”, afirmou.

Na avaliação do urbanista, os prejuízos vão além da estética. “O outdoor não deveria ser admitido

porque eles poluem a cidade. É uma indústria inútil e poluidora, além de ser uma manobra comercial de urbanistas que envergonham o urbanismo de Brasília”, ressaltou.

A arquiteta, urbanista e paisagista Angelina Nardelli Quaglia também criticou o avanço da publicidade nas vias da capital. “É importante

observar que o processo de proliferação de outdoors com instalação em áreas indevidas, sem autorização ou fora dos parâmetros legais, traz uma série de prejuízos à cidade. A poluição visual, certamente, é um dos problemas mais visíveis, tendo em vista que promove a descaracterização da paisagem, sobretudo, em áreas tombadas,

compromete a harmonia estética e a integridade do projeto urbanístico de Brasília”, declarou.

Memória

Em 26 de fevereiro deste ano, a Polícia Civil (PCDF) realizou mandados de busca e apreensão nas residências de servidores da Superintendência de Operações (Suoper) do Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal (DER-DF), suspeitos de envolvimento em um esquema de corrupção.

O grupo oferecia tratamento privilegiado na autorização para instalar publicidade em rodovias, além de permitir quiosques e painéis de iluminação irregulares.

Os suspeitos estão sendo investigados por crimes como corrupção passiva, associação criminosa, prevaricação e inserção de dados falsos em sistema de informações. Caso sejam condenados, as penas podem chegar a 30 anos de prisão.

Em nota, a Polícia Civil do Distrito Federal confirma que houve a operação em questão, coordenada pela Delegacia de Repressão ao Crime Organizado (DRCOR) Delegacia de Repressão à Corrupção (DECOR), que investigam possíveis irregularidades na autorização de instalação de outdoors no Distrito Federal. O inquérito policial segue em sigilo.